

5 days ago

## Veronese II - Cia Senhas se expõe ao risco

por Luciana Romagnolli



[<http://1.bp.blogspot.com/-HD9N926Kzml/UF9WzNAYhel/AAAAAAAAACNk/kRLWWz0Wgpw/s1600/circoneiro4.jpg>]  
"Circo Negro".

Enquanto o Espanca! se reencontra no drama familiar borrado pelo absurdo de "O Líquido Tátil", que encerra temporada hoje em BH, a Cia Senhas avança em sua própria jornada com "Circo Negro", um espetáculo que se constitui como um desafio formal e estético ao qual a diretora Sueli Araújo responde com maturidade criativa. Como ouvi de um crítico paulista ontem, este é o trabalho ideal para que a companhia curitibana rompa a timidez e ultrapasse as fronteiras paranaenses. Concordo plenamente. Está mais do que na hora de mostrar-se a outros públicos.

"Circo Negro" (1996) é um texto-manifesto de Daniel Veronese para seu então grupo El Periférico de Objetos. Segundo [conta \[http://www.autores.org.ar/dveronese/periferico.htm\]](http://www.autores.org.ar/dveronese/periferico.htm), sua preocupação era a "possibilidade de discernir publicamente se para representar a morte era preferível usar um ator ou um boneco". Diz também que a peça "apresentava inumeráveis combates corpo a corpo de atores com seus bonecos: a luta por um lugar privilegiado na cena. Uma indagação sobre o dominador x o dominado, sobre a exposição dos múltiplos artifícios do fenômeno teatral (antes de entrar no verdadeiro corpo do circo negro, um ator introduz uma irônica lista de conselhos para poder atuar com propriedade)".

Os bonecos, contudo, não interessam à Cia Senhas. Foram, portanto, excluídos da cena, à exceção de uma boneca (vista na imagem acima, entre as atrizes Ciliane Vendrusculo e Greice Barros). O que

move o grupo nesta obra de Veronese é a observação crua da condição do atuante. Crua, mas não cega de sua beleza: afinal, como se diz em cena, o ator é o único capaz de morrer e voltar.

Como ponto de partida, o texto traz situações aparentemente impossíveis e sem maiores explicações sobre o modo de realizá-las, tal como "Carlota converte manipulador em frango". Diante disso, a diretora Sueli Araújo fez suas escolhas com liberdade. "A gente queria dar a nossa cara para esse conteúdo. Queria dialogar com o Daniel sem hierarquia, respeitando ele e a nossa identidade. O texto é seco, árido. A atmosfera, a gente que foi criando. Tivemos que inventar todos os "faça isso", diz ela.

Em suas mãos, a crueza original ganhou novos tons que, mesmo sem essa intenção prévia, valorizaram o humor negro, provocando risos sarcásticos na plateia. "O espetáculo acaba tendo humor, não por nossa vontade explícita. Mas é um humor no limite dessa crueldade".

Assim com o diretor argentino, Sueli dá atenção às trocas de olhares entre os atores em cena, sempre em triangulação com a plateia. "Para nós, é fundamental criar essa ligação com o público", diz a diretora.



[\[http://1.bp.blogspot.com/-5ScfpwNRhTs/UF9WtW4E0FI/AAAAAAAAACNU/VxK5OYP8pz4/s1600/circoneegro.jpg\]](http://1.bp.blogspot.com/-5ScfpwNRhTs/UF9WtW4E0FI/AAAAAAAAACNU/VxK5OYP8pz4/s1600/circoneegro.jpg)

Para o ator Luiz Bertazzo, "Circo Negro" inaugura algumas questões para a Cia Senhas. "O que é fazer o realismo dentro dessa configuração de companhia, nessa linguagem em que a gente prioriza a relação com o público e o trabalho com o corpo?", indaga. O realismo a que ele se refere aparece infiltrado em meio a um contexto maior e mais complexo. "Brincamos com esse transbordamento das emoções na cena das russas", cita como exemplo.

Entre os temas que o espetáculo atinge, está o caráter de exposição da atividade do ator, revelado

sobretudo na sequência em que Greice é manipulada após ser submetida à hipnose e, ao acordar, se vinga de seus colegas. Peitos e bundas ficam em exibição. Porém, não é somente a nudez que os expõe, como fica claro em outras cenas relativas à recompensa financeira e às palmas requeridas mas nem sempre obtidas.

Bertazzo conta que demorou a entender que era preciso não exhibir o corpo "de mentira", ou seja, tentando fazer outras coisas que distraíssem do gesto, mas, sim, expor-se sem subterfúgios.

Para Greice, o impacto foi distinto no campo coletivo e pessoal. "Enquanto coletivo, sempre existiu essa exposição. É uma faca de dois gumes: quando o público entra, o espetáculo se constrói nessa exposição e nesse jogo. Meu trabalho é ficar na frente de vocês e isso é corporificado", diz. E continua: "Individualmente, que porra é esse trabalho de atuar! Tenho 32 anos, dois filhos, meu peito não tem silicone e eu estou com parceiros construindo uma história para vocês. Se isso não der certo, quem vai se ferrar é a gente. Para mim, é disso que esse texto está falando".

Tais questões desembocam num grau de risco calculado assumido pelos atores diante do público. Um momento-síntese é quando oferecem tomates aos espectadores: um risco construído que evidencia o risco real.



[[http://3.bp.blogspot.com/-](http://3.bp.blogspot.com/-qi8yxaAAUOI/UF9pagvqOGI/AAAAAAAAACN0/NoFumwTFb38/s1600/Ensayo+Sobre+D%C3%A9biles_Foto+D%C3%A1nae+Kotsiras.JPG)

[qi8yxaAAUOI/UF9pagvqOGI/AAAAAAAAACN0/NoFumwTFb38/s1600/Ensayo+Sobre+D%C3%A9biles\\_Foto+D%C3%A1nae+Kotsiras.JPG](http://3.bp.blogspot.com/-qi8yxaAAUOI/UF9pagvqOGI/AAAAAAAAACN0/NoFumwTFb38/s1600/Ensayo+Sobre+D%C3%A9biles_Foto+D%C3%A1nae+Kotsiras.JPG)

"Ensaio sobre Frágeis".

**Em tempo:** Nesse campo da exposição e do risco, são notáveis as semelhanças entre "Circo Negro" e "Ensaio sobre Frágeis", espetáculo mexicano apresentado pelo diretor Alberto Villareal no Mirada -

Festival Ibero-Americano de Teatro de Santos. Os cinco atores exibem ao público suas fraquezas e criam estratégias para ressaltá-las, como incitar os espectadores a votarem em qual ator deve ser expulso do teatro e qual deve levar tomatedas - o que, de fato, se realiza.

Trata-se de uma obra instigante, que desestabiliza e intriga o público em muitos momentos. A ressalva é que o grupo não constrói uma verdadeira cumplicidade com a plateia, até pelo teor de violência dos pedidos que a ela dirige, mas, mesmo assim, ao fim tenta estabelecer uma sessão terapêutica de confissões por parte dos espectadores, levando-os a uma comoção induzida.

\* *"Circo Negro" está em cartaz em Curitiba até o dia 30 de setembro. Veja horários [aqui](http://guia.gazetadopovo.com.br/teatro/circo-negro/5740/1212/) [http://guia.gazetadopovo.com.br/teatro/circo-negro/5740/1212/].*

Posted 5 days ago by [Luciana Eastwood Romagnoli](#)



Add a comment